

## Insights sobre a comparação do envolvimento da RPC na África e na América Latina



Ilustração/Diálogo

**POR R. EVAN ELLIS**  
**NOVEMBRO 03, 2023**

Este artigo foi publicado originalmente no [The Diplomat](#) em 21 de outubro de 2023.

Nos dias 12 e 13 de outubro de 2023, o Instituto Jack D. Gordon da Universidade Internacional da Flórida (FIU) organizou um evento que reuniu acadêmicos da África e da América Latina para examinar comparativamente o envolvimento com a República Popular da China (RPC) em ambas as regiões. As discussões destacaram pontos em comum substanciais no envolvimento com a RPC entre as duas regiões, bem como diferenças que fornecem insights sobre como as entidades baseadas na RPC elaboram e adaptam políticas.

Em ambas as regiões, a RPC proclamou suas prioridades e áreas de foco no avanço de seus relacionamentos por meio de documentos de políticas. Esses documentos são o white paper China-América Latina de 2008, atualizado em 2016, e os white papers RPC-África de 2006, 2015 e 2021. Em ambas as regiões, a RPC tem sido bastante consistentes com as intenções gerais estabelecidas nesses documentos.

Em sua diplomacia multilateral, o fórum preferido da RPC tem sido o FOCAC na África e a CELAC na América Latina e no Caribe, ambas organizações guarda-chuva fracamente institucionalizadas, onde os rivais geopolíticos da China, os EUA e a UE, estão ausentes e onde a RPC pode promover sua própria agenda, com possibilidades limitadas para as regiões forjarem posições coletivas para negociar efetivamente com a China.

Com o FOCAC e o fórum China-CELAC, a RPC criou uma estrutura que se reúne a cada três anos em nível de Chefe de Estado, produzindo um roteiro para a cooperação da região com a RPC nos próximos três anos. Ambos estabeleceram oito "subfóruns", incluindo interações "entre pessoas" e "jovens líderes". Para a América Latina, os subfóruns restantes se concentram em agricultura, ciência e negócios, enquanto na África, eles se concentram em saúde, desenvolvimento e envolvimento da mídia, entre outros. Ambos os grupos também têm fóruns ad hoc que reúnem funcionários em nível ministerial e em outros níveis, como embaixadores e diretores gerais, sobre tópicos específicos, como segurança.

No domínio comercial, a RPC expandiu substancialmente seu envolvimento com ambas as regiões nas últimas duas décadas, mantendo um superávit comercial substancial com cada uma delas.

Tanto com a África quanto com a América Latina e o Caribe, a RPC compra principalmente commodities e gêneros alimentícios de baixo valor agregado, enquanto vende a eles uma ampla gama de bens e serviços de maior valor agregado e com maior conteúdo tecnológico. Em ambas as regiões, a RPC explora a esperança de obter benefícios por meio do acesso a seus mercados ou de parcerias para projetos em mercados locais, para motivar a cooperação e, muitas vezes, a autocensura em relação às ações do governo da RPC e de suas empresas.

Na América Latina, as esperanças de acesso ao mercado levaram os governos a buscar Acordos de Livre Comércio (ALCs) com a China de forma mais ampla do que na África. Entre os estados latino-americanos que conseguiram, ou negociaram ativamente, TLCs com a RPC estão Chile, Peru, Costa Rica, Equador, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Panamá. Na África, o único TLC da China é com Maurício, embora países como Quênia e Egito tenham demonstrado interesse em buscar seus próprios TLCs com a RPC.

Na África, assim como na América Latina e no Caribe, a RPC tem usado empréstimos, em parte, para promover seu compromisso comercial, com US\$ 170 bilhões em empréstimos do banco de políticas da RPC para a África e US\$ 136 bilhões para a América Latina nas últimas duas décadas. Em ambas as regiões, esses empréstimos caíram substancialmente após 2016. Tanto na África quanto na América Latina, a RPC evitou cooperar com grupos de credores multinacionais, como o "Clube de Paris", para negociar coletivamente o alívio da dívida de países que não podem pagar. Tanto com o Suriname, na América Latina, quanto com a Zâmbia, na África, a posição da China como "resistente" complicou bastante as negociações com instituições multilaterais para renegociar a dívida.

Tanto na África quanto na América Latina e no Caribe, a RPC está buscando acesso ao lítio, incluindo investimentos em instalações de processamento locais. A pegada de lítio da China é maior na América Latina, com várias empresas e projetos na Bolívia, Chile, Argentina e México. Na África, no entanto, uma empresa sediada em Jianxi tem um projeto de mineração e transformação de lítio no sul do Zimbábue. Em ambas as regiões, no setor de construção, as empresas sediadas na RPC estão diversificando os projetos de estado para estado financiados por dívida pública, participando também de licitações públicas em estados mais fortemente institucionalizados e usando Parcerias Público-Privadas (PPP) nas quais investem parte de seu próprio capital e assumem um papel de longo prazo no projeto.

Tanto na América Latina e no Caribe quanto na África, as empresas sediadas na RPC expandiram sua presença na transmissão e geração de eletricidade, especialmente em energia renovável. As empresas chinesas têm uma posição de liderança no mercado de carros e ônibus elétricos na África e na América Latina.

Tanto na África quanto na América Latina, as empresas sediadas na RPC dominaram setores digitais sensíveis, incluindo 5G, mas também em outras infraestruturas de telecomunicações, tendo construído 70% da infraestrutura 4G da África.

Empresas chinesas como Huawei, ZTE, Xiaomi e Oppo também desempenham um papel de liderança no mercado de dispositivos digitais em ambas as regiões.

Tanto na América Latina quanto na África, as empresas da RPC estão oferecendo arquiteturas de cidades inteligentes e seguras, enquanto as empresas chinesas de sistemas de vigilância, incluindo a Hikvision e a Dahua, têm uma presença dominante no mercado comercial.

Em ambas as regiões, a RPC estabeleceu Institutos Confúcio, com 44 na América Latina (10 deles no Caribe) e 56 na África. A RPC estabelece conexões com os jovens por meio de bolsas de estudo na RPC e de uma série de outros programas "interpessoais" que levam milhares de jornalistas, acadêmicos e funcionários do governo à RPC para interações muitas vezes luxuosas. Em ambas as regiões, a RPC trabalha tanto em nível local quanto nacional, incluindo relacionamentos com cidades irmãs e cortejando prefeitos e outras autoridades de nível subnacional que, muitas vezes, têm mais liberdade do que as figuras de nível nacional para aceitar a generosidade da RPC para si mesmos, suas famílias e suas comunidades.

No domínio espacial, a RPC lançou cinco satélites para países africanos e 12 para a América Latina. Ela também instrumentou instalações de controle de solo na Venezuela, Bolívia e Etiópia, entre outros, e desempenhou um papel fundamental no treinamento de pessoal espacial de nações parceiras nesses países. Em ambas as regiões, a RPC estabeleceu instalações de radar espacial, inclusive em Neuquén, na Argentina, e em Swakopmund, na Namíbia.

Na cooperação em segurança, a RPC foi mais longe na África do que na América Latina, com uma base militar em Djibuti, participação regular em missões de manutenção da paz na África e a realização de algumas operações de segurança em terra e em áreas marítimas. Na América Latina, a China participou de uma operação de manutenção da paz no Haiti, a MINUSTAH, de 2004 a 2012; enviou seu navio-hospital "Peace Arc" para a região em três ocasiões; e

A RPC também tem trazido regularmente pessoal de segurança da América Latina, do Caribe e da África para treinamento na RPC. Na África, a RPC ocasionalmente paga as despesas operacionais e os salários das forças de segurança. Na América Latina, a comparação mais próxima tem sido os pagamentos das empresas de mineração chinesas à polícia peruana para fornecer segurança privada em suas operações. As empresas chinesas de segurança são menos ativas na África, mas estão começando a estabelecer uma presença na América Latina também.

**DIALOGO AMÉRICAS**

UNIVERSA.COM VÍDEOS GALERIA DE FOTOS CARTOONS REPORTAGEM ESPECIAL ACADEMIA

De modo geral, o curso inaugural da FIU Africa Americas demonstrou que vale a pena estudar os padrões do envolvimento chinês em todas as regiões e as diferenças associadas, para entender melhor a tomada de decisões da RPC, prever a evolução do envolvimento global da RPC e ajudar cada região a aprender com a outra em relação às melhores práticas e como gerenciar os riscos e aumentar a probabilidade dos benefícios esperados ao se envolver com a RPC.

*Evan Ellis é professor de pesquisa sobre a América Latina no Instituto de Estudos Estratégicos da Escola de Guerra do Exército dos EUA. As opiniões expressas neste documento são de sua autoria. O autor gostaria de agradecer a Paul Nantulia por suas contribuições para este trabalho.*

*Isenção de responsabilidade: Os pontos de vista e opiniões expressos neste artigo são os do autor. Elas não refletem necessariamente a política ou posição oficial de nenhuma agência do governo dos EUA, da revista Diálogo, ou de seus membros. Este artigo da Academia foi traduzido à máquina.*

### Compartilhe nas redes sociais



### Postagens relacionadas



Propaganda e desinformação russas



**A crescente influência da República Popular da China na América Latina: implicações para a segurança nacional dos EUA e a ordem global**

**REPORTAGEM ESPECIAL**

**O dragão morde sua cauda**

Conclusões da ampla investigação do jornalista Agustín Barletti sobre a China "A penetração desenfreada da China na América Latina é preocupante", diz o jornalista, escritor e editor argentino Agustín Barletti, após concluir sua mais recente e profunda investigação: A Fome do Dragão. O plano da China para comer o mundo. Após três anos de estudo, e com um extenso registro de fontes e documentos, Barletti [ ... ]

[Leia este artigo](#) →

**NOTÍCIAS**



**Chile e Argentina fortalecem interoperabilidade com VieKaren 2023**

outubro 30, 2023



Sgt Müller

**Militares brasileiros realizam exercício Tápico com Guarda Aérea Nacional de Nova York**

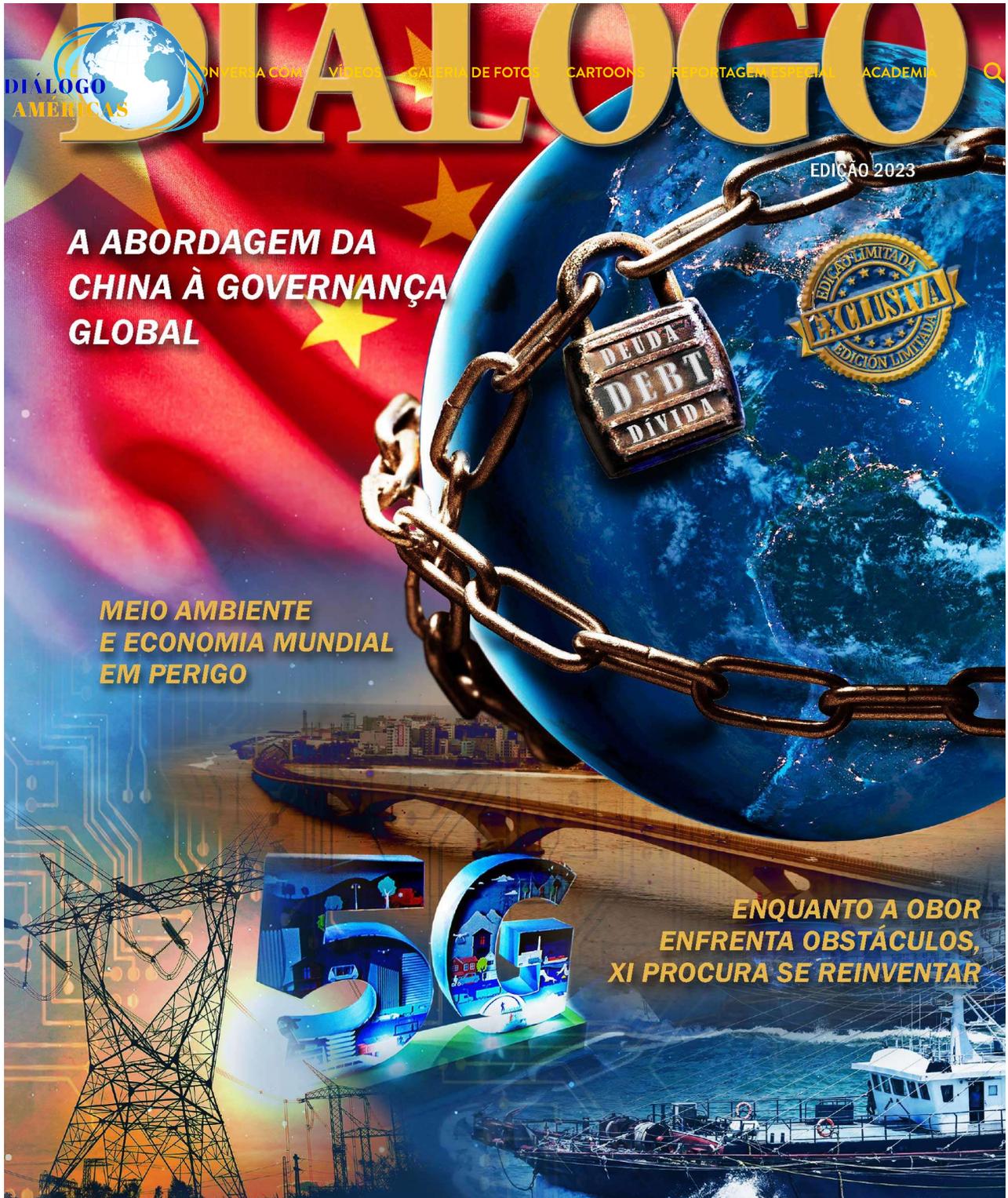
outubro 27, 2023



**Maduro fracassa na luta contra lavagem de dinheiro**

outubro 27, 2023

REVISTAS



# A ABORDAGEM DA CHINA À GOVERNANÇA GLOBAL

MEIO AMBIENTE E ECONOMIA MUNDIAL EM PERIGO

ENQUANTO A OBOR ENFRENTA OBSTÁCULOS, XI PROCURA SE REINVENTAR

Edição 2023

[Fazer o download de PDF](#)



Mapa do site

Arquivos

Revistas

Se inscrever

Contate-nos

Privacidade e segurança

Diretrizes editoriais



SELECIONE O IDIOMA

PORTUGUÊS

Diálogo Américas ©2023



[CONVERSA COM](#)

[VÍDEOS](#)

[GALERIA DE FOTOS](#)

[CARTOONS](#)

[REPORTAGEM ESPECIAL](#)

[ACADEMIA](#)



Diálogo Américas Gerenciado Por [FWG Solutions ©2023](#)